

ensaios foram conduzidos em duplicata, com intervalo de 21 dias, incluindo controles positivos e negativos. Também foram considerados os títulos de anticorpos (entre 1:16 e 1:64) e características individuais dos doadores. **Resultados:** No Ensaio 1, o soro puro dos grupos A, B e O reduziu as unidades formadoras de colônia (UFC) em mais de 60%, com destaque para o grupo B (68,3%). O grupo AB, que não possui anticorpos anti-A ou anti-B, teve a menor redução (29,6%). Nas diluições, os resultados variaram sem significância estatística. No Ensaio 2, observou-se redução geral das UFCs no soro puro de todos os grupos, sendo que, de forma inesperada, o grupo AB apresentou a maior redução (56,4%). Em ambas as fases, as amostras diluídas mostraram aumento de colônias em relação ao controle. **Discussão e conclusão:** A presença de anticorpos anti-ABO parece exercer efeito inibitório sobre *E. faecalis*, conforme evidenciado no soro puro dos grupos A, B e O. A resposta observada no grupo AB no segundo ensaio indica possível influência de outros fatores individuais, como idade, sexo, etnia e variabilidade nos títulos de anticorpos. A ausência de efeito significativo nas amostras diluídas reforça a importância da concentração dos anticorpos. Conclui-se que o soro humano puro com anticorpos anti-ABO apresenta potencial ação antimicrobiana contra *E. faecalis*. Novas investigações com anticorpos monoclonais em alta concentração e análises moleculares da parede bacteriana são necessárias para elucidar os mecanismos envolvidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104263>

ID - 888

AVALIAÇÃO DA REPROGRAMAÇÃO METABÓLICA DE NEUTRÓFILOS ATIVADOS PELA MOLÉCULA HEME

PS Gomes, FC Leonardo, EMF Gotardo Azevedo,
LFS Gushiken, FF Costa, N Conran, PL Brito

*Centro de Hematologia e Hemoterapia,
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil*

Introdução: A Anemia Falciforme (AF) é uma doença hereditária caracterizada por hemólise, anemia, inflamação crônica e danos aos órgãos. O heme livre, liberado na hemólise, atua como uma molécula inflamatória desencadeando a ativação de plaquetas, leucócitos e células endoteliais. Neutrófilos de pacientes com AF apresentam um fenótipo pró-inflamatório, marcado pela produção exacerbada de espécies reativas de oxigênio (ROS) e liberação de armadilhas extracelulares (NETs), processos associados às crises vaso-oclusivas e disfunção de órgãos. Estudos recentes demonstraram que o heme pode causar reprogramação metabólica de macrófagos, provendo um perfil pró-inflamatório sustentado via remodelamento mitocondrial. No entanto, os efeitos do heme sobre o metabolismo de neutrófilos permanece pouco explorado. **Objetivos:** Avaliar a influência do heme no metabolismo de neutrófilos. **Material e métodos:** Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP, CAAE 84501924.2.0000.5404. Granulócitos de indivíduos saudáveis

foram isolados do sangue total por gradiente de densidade Ficoll e incubados (2×10^6 células/mL) em condição basal (RPMI) ou com heme ($50 \mu\text{M}$) por 1 hora a 37°C . A produção de superóxido mitocondrial (mROS) e a captação de glicose foi quantificada nos neutrófilos viáveis (CD66b+7AAD-) por citometria de fluxo, utilizando as sondas MitoSox e 2-NBDG, respectivamente. Os dados foram analisados em porcentagem e intensidade média de fluorescência (MFI). **Resultados:** Em relação às células não estimuladas (basal), o heme aumentou significativamente a porcentagem de neutrófilos positivos para 2-NBDG, indicando maior captação de glicose por neutrófilo (basal: $27,63 \pm 12,8$; heme: $48,53 \pm 17,22$; $p=0,031$). Esse aumento também foi observado na MFI da sonda 2-NBDG (basal: $15,68 \pm 0,87$; heme: $24,45 \pm 5,81$; $p=0,019$), reforçando que o heme estimula a entrada de glicose nos neutrófilos. Além disso, o heme induziu um aumento significativo de neutrófilos positivos para MitoSox (basal: $24,18 \pm 17,11$; heme: $45,44 \pm 17,21$; $p=0,004$), assim como o aumento da MFI da sonda nessa população (basal: $9,89 \pm 0,95$; heme: $16,33 \pm 3,73$; $p=0,010$), indicando maior produção de mROS em neutrófilos ativados por heme. A análise combinada entre os marcadores 2-NBDG e MitoSox nos neutrófilos viáveis revelou um aumento significativo da população duplo-positiva após a estimulação com heme (basal: $20,85 \pm 9,42$; heme: $49,27 \pm 18,5$; $p=0,006$). **Discussão e conclusão:** Esses dados indicam que o heme, liberado em doenças hemolíticas como a AF, modula simultaneamente a captação de glicose e o estresse oxidativo mitocondrial em neutrófilos, sugerindo uma possível reprogramação metabólica, podendo influenciar diretamente a sua função e contribuir para a amplificação da inflamação. No contexto da AF, onde os neutrófilos desempenham papel central nos processos vaso-oclusivos, compreender como o heme modula o metabolismo dessas células é fundamental para elucidar os mecanismos patológicos associados à hemólise e revelar novas estratégias para atenuar as complicações inflamatórias da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104264>

ID – 2739

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ATENDIMENTO DE PACIENTES ONCOHEMATOLÓGICOS ADMITIDOS COM NEUTROPENIA FEBRIL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

ÍAG de Oliveira, GR Andrade, GdA Pereira,
FB de Vito, H Moraes-Souza

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil*

Introdução: A neutropenia febril (NF) é uma emergência clínica frequente em pacientes oncohematológicos e um dos principais obstáculos ao manejo do paciente e o atraso na administração da antibioticoterapia. **Objetivos:** Avaliar o impacto do momento de início da antibioticoterapia na evolução clínica de pacientes oncohematológicos internados